



Revista de Educação e Pesquisa em
Contabilidade
E-ISSN: 1981-8610
repec@cfc.org.br
Academia Brasileira de Ciências
Contábeis
Brasil

FANK PAGANOTTO, JULIANE; PITWAK ROSSONI, ESTELA; RIBEIRO FILHO, JOSÉ
FRANCISCO
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO E OBSERVÂNCIA DA
APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE EM
ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol. 1, núm. 2, mayo-agosto, 2007,
pp. 94-110
Academia Brasileira de Ciências Contábeis
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441642761006>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO E OBSERVÂNCIA DA APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CONTABILIDADE EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

AN INVESTIGATION ABOUT THE LEVEL OF KNOWLEDGE AND OBSERVANCE OF THE APPLICATION OF THE FUNDAMENTALS PRINCIPLES OF ACCOUNTANCY IN THE ACCOUNTANCY OFFICES.

UNA AVERIGUACIÓN SOBRE EL NIVEL DE CONOCIMIENTO Y OBSERVANCIA DE LA APLICACIÓN DE LOS PRINCIPIOS FUNDAMENTALES DE CONTABILIDAD EN OFICINAS DE CONTABILIDAD

JULIANE FANK PAGANOTTO

Pesquisadora Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PI-BIC/UFRO-CNPq, graduada em Ciências Contábeis pela Unir, Campus de Cacoal.

juliane.fank@gmail.com

MS. ESTELA PITWAK ROSSONI

Orientadora responsável, professora do quadro permanente da UFRO/Cacoal, mestre em Engenharia de Produção (UFSC).

estelapitwakrossoni@hotmail.com

DR. JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO FILHO

Co-orientador, professor do quadro permanente da UFPE, doutor em Contabilidade e Controladoria (FEA/USP).

francisco.ribeiro@pq.cnpq.br

RESUMO:

A Contabilidade como ciência social aplicada tem função de suma importância no mundo dos negócios, pois dela se espera a produção de informações que possam subsidiar os seus usuários na tomada de decisões com o menor risco possível. Diante disso, esta

pesquisa teve por finalidade verificar se as teorias relacionadas aos Princípios Fundamentais de Contabilidade – PFC –, alicerce da Contabilidade, estão sendo aplicadas corretamente nos escritórios de Contabilidade da cidade de Cacoal, RO, tendo como objetivos, além do aprendizado científico, saber sobre o nível de conhecimento dos contabilistas em relação aos PFC e ocorrência de infrações e penalidades de ordem fiscal, tributária ou ética desencadeadas em relação às suas práticas, sobre o perfil dos profissionais responsáveis quanto ao grau de escolaridade e busca de educação continuada e, ainda, saber como tal conduta pode refletir na qualidade das informações prestadas aos seus usuários. Metodologicamente a pesquisa realizada caracteriza-se por bibliográfica e de campo, de caráter exploratório, descriptivo e explicativo, com aplicação do método dedutivo e instrumento de coleta semi-estruturado e técnica não probabilística intencional. Com base nos resultados, foi possível concluir que os profissionais de Contabilidade da cidade de Cacoal têm buscado novos conhecimentos na área contábil e afins, incentivando também seus funcionários neste sentido, acreditando que, assim, podem minimizar falhas e melhorar a satisfação dos clientes quanto às informações produzidas. Quanto aos PFCs, demonstraram razoável conhecimento e há baixa incidência de penalidades sofridas relacionadas aos mesmos, o que não dispensa a necessidade de estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Princípios Contábeis. Educação Continuada. Qualidade da Informação.

ABSTRACT:

The accountancy as social science applied has the function of great importance in the business world, as of the accountancy that wait for the production of information that can help the users in the decision with less risk possible. From this on, this research had for the goal verify if the theory related to the Fundamentals Principles of Accountancy – FPA - , are being applied in a correct way in the offices of accountancy of the Cacoal town, in the state of Rondônia in Brazil, having as goals, although the scientific studies, to know the level of knowledge of the accountant in relation to the FPA and the occurrence of the infraction and penalties if the fiscal order, tributary or ethic according to his practices, about the professionals profile that are responsible for the level of the studies and level for the continued education and, yet, to know how this conduct can reflect in the quality of information for the users. According to the methods the research characterized for the bibliography and the camp, of the exploratory character, descriptive and explained, with application of the deductive method and instrument of collection semi-structured and technique not intentional. With base in the results, it was possible conclude that the accountancy professionals of the Cacoal town have look for new knowledge in the accountancy area, with incentive to the employees, believing that in this way, can minimize faults and can improvement the satisfaction of the

clients in the produced information. According to FPAs, it shows reasonable knowledge and there is low incidence of studies of penalties related to the same, what it does not dispense the necessity of the studies deeper.

Keywords: Accountancy Principles. Continued Education. Quality of Information.

RESUMEN:

La Contabilidad como ciencia social aplicada tiene la función de que desaparezca la importancia en el mundo de los negocios, pues de ella se espera la producción de informaciones que puedan subvencionar sus usuarios en la toma de decisiones con el menor riesgo posible. Ante de esto, esta pesquisa tuvo por finalidad verificar si las teorías relacionadas a los Principios Fundamentales de Contabilidad – PFC –, base de la Contabilidad, están siendo aplicadas correctamente en las oficinas de Contabilidad de la ciudad de Cacoal, RO, teniendo como objetivos, además del aprendizaje científico, saber sobre el nivel de conocimiento de los contabilistas con relación a los PFC y ocurrencia de infracciones y penalidades de orden fiscal, tributaria o ética desencadenadas con relación a sus prácticas, sobre el perfil de los profesionales responsables en cuanto al grado de escolaridad y búsqueda de educación continuada y, aún, saber como tal conducta puede reflejar en la calidad de las informaciones prestadas a sus usuarios. Metodológicamente la pesquisa realizada se caracteriza por bibliográfica y de campo, de carácter exploratorio, descriptivo y explicativo, con aplicación del método deductivo e instrumento de colecta semi-estructurado y técnica no probabilística intencional. Con base en los resultados, fue posible concluir que los profesionales de Contabilidad de la ciudad de Cacoal han buscado nuevos conocimientos en el área contable y afines, incentivando también sus empleados en este sentido, creyendo que, así, pueden minimizar fallas y mejorar la satisfacción de los clientes en cuanto a las informaciones producidas. En cuanto a los PFCs, demostraron razonable conocimiento y hay baja incidencia de penalidades sufridas relacionadas a los mismos, qué no dispensa la necesidad de estudios más profundizados.

Palabras-Clave: Principios Contables. Educación Continuada. Calidad de la Información.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Tema e contexto

Diante de um leque diversificado de atividades, pode-se dizer que a tarefa básica do contador é produzir ou gerenciar informações aos usuários de Contabilidade para tomada de decisões. E com a globalização, cada vez mais, os profissionais contábeis obrigam-se a realizar mudanças tanto na forma de prestar seus serviços quanto em seu próprio perfil.

Assim como todo e qualquer profissional, o contabilista tende a participar de um processo de atualização de seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações no cenário mundial, a fim de produzir com qualidade os serviços prestados à sociedade, além dos grandes esforços de harmonização de princípios e normas.

1.2. Justificativa

A Contabilidade tem como um de seus objetivos principais (se não o principal) prescindir informação contábil, instrumento de gestão para seus usuários internos e externos. E, com isso, o profissional contábil tem assumido a função de oferecer às entidades vários benefícios, principalmente o de menor risco ao investir e a menor destinação de recursos. Assim é imprescindível que o profissional contábil supere-se constantemente, mediante atualização de seus conhecimentos e o domínio das técnicas cada vez mais modernas, de forma a poder prestar serviços de alta qualidade, objetiva, clara e concisamente, permitindo que os usuários possam avaliar a situação econômica e financeira das entidades, atendendo às necessidades e expectativas dos mesmos usuários.

Assim, objetivando maior aprofundamento teórico, a execução desta pesquisa justifica-se por buscar verificar se os profissionais atuantes interiorizaram os conhecimentos sobre os PFC e se os têm aplicado corretamente.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Por meio da realização de visitas técnicas em empresas prestadoras de serviços contábeis da cidade de Cacoal, verificar se as teorias estudadas na disciplina Teoria da Contabilidade relacionadas aos Princípios Fundamentais de Contabilidade estão sendo colocadas em prática.

1.3.2. Objetivos específicos

A pesquisa proposta, além de oportunizar o aprendizado científico por meio da participação em projeto de pesquisa de iniciação científica, teve os seguintes objetivos específicos:

- a) conhecer o grau de instrução dos contabilistas de Cacoal;
- b) saber se os contabilistas têm conhecimento sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade e se os aplicam corretamente;
- c) saber se o escritório de Contabilidade pesquisado e/ou se algum de seus usuários já sofreu implicações e/ou penalidades de ordem fiscal, tributária ou ética, bem como eventuais influências geradas face à conduta praticada;
- d) saber se os contabilistas têm buscado a educação continuada e se tal conduta profissional têm refletido na qualidade das informações prestadas aos usuários da Contabilidade, no que diz respeito à correta aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

mentais de Contabilidade e, caso positivo, evidenciar que tipo de cursos e com que periodicidade têm sido buscados.

2. METODOLOGIA

Aqui é apresentada a estrutura da pesquisa segundo características, forma de tratamento e coleta dos dados e forma de aplicação da pesquisa de campo.

2.1. Características do estudo

A pesquisa foi dividida em 3 fases, sendo a primeira, de caráter exploratório, em fontes secundárias (pesquisa bibliográfica) e em fontes primárias (pesquisa de campo).

A pesquisa bibliográfica pautou-se na verificação acerca da importância e influência da observância da correta aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC) em termos de qualidade de informações e infrações de ordem ética, fiscal e tributária, busca contínua de conhecimentos, além de outros materiais que pudessem contribuir para a elaboração dos instrumentos de coleta, tabulação e análise de dados.

A segunda fase, de caráter descritivo, consistiu na aplicação dos instrumentos de coleta (semi-estruturado) aos responsáveis de 10 estabelecimentos prestadores de serviços contábeis (escritórios), dos 20 existentes na cidade conforme informado pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC) em Cacoal. Tal aplicação se deu por meio da técnica não-probabilística intencional ou por conveniência, em que os elementos da amostra foram selecionados intencionalmente, respeitando-se a conveniência do pesquisado quanto à sua disponibilidade de acesso. Em seguida, nesta mesma fase, realizou-se a tabulação e descrição dos dados coletados. E a terceira fase, de caráter explicativo, consistiu na interpretação e análise dos dados coletados, elaboração de conclusões e relatório de resultados, confrontando-se as teorias pesquisadas com a prática visualizada em campo, segundo os objetivos propostos.

2.2. Tratamento dos dados

Após aplicação dos instrumentos de coleta, os dados alcançados foram tabulados, construindo-se, em seguida, tabelas e gráficos, utilizando-se números inteiros e percentuais, objetivando proporcionar mais clareza e facilitar o entendimento.

2.3. Coleta de dados

Os formulários de entrevistas, compostos por perguntas abertas e fechadas, foram aplicados em fevereiro de 2006, conforme datas e horários agendados pelos próprios entrevistados, e de modo a contemplar os objetivos do projeto.

Os dados coletados foram submetidos a uma verificação crítica, visando detectar eventuais erros e informações que pudessem distorcer a realidade dos resultados das entrevistas, os quais foram analisados em conformidade com os objetivos definidos.

2.4. Pesquisa de campo

2.4.1. Descrição da aplicação

As visitas às empresas prestadoras de serviços contábeis da cidade de Cacoal foram agendadas para os dias e horários determinados pelos profissionais e ocorreram entre os dias 08 e 24 de fevereiro de 2006, mediante o preenchimento do formulário contendo 25 perguntas, sendo 17 objetivas e 8 subjetivas. E mesmo com a data e hora marcadas de acordo com a disponibilidade do profissional, houve dificuldade na aplicação da entrevista em 50% dos estabelecimentos participantes, devido a problemas dentro da própria empresa, como acúmulo de serviços e outros impedimentos não informados. Nesse sentido, foi possível perceber até mesmo má vontade de alguns profissionais ao responderem ao questionado. No entanto, nos outros 50%, houve receptividade.

Foram entrevistados 50% dos responsáveis pelas empresas de serviços contábeis existentes no município, considerando um universo total de 20 empresas, conforme informado pelo Conselho Regional de Contabilidade do estado.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um desafio da Ciência Contábil está relacionado à necessidade da constante busca de aperfeiçoamento, a chamada Educação Continuada, defendida pelas autoridades da classe. Neste capítulo, além desse tema, são abordados assuntos como a Contabilidade e seus objetivos, Princípios Fundamentais da Contabilidade e qualidade da informação.

3.1. A Contabilidade e seus objetivos

Conforme a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC nº 785, de 28 de julho de 1995:

1.1.1 – A Contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o patrimônio, busca, por meio da apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual summarização, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da entidade particularizada, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos, quanto monetários.

Nesses termos, segundo Franco (1983, p. 19), “o objeto da Contabilidade é, pois, o patrimônio, e em torno dele se desenvolvem suas funções, como meio para atingir sua finalidade”. O objeto delimita o campo de abrangência desta ciência, que na Contabilidade

é definido pelo conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencendo a uma pessoa física ou jurídica (Iudícibus; Martins; Gelbcke, 2000, p. 67).

A Contabilidade é, propositalmente, um sistema de informação que nada mais é do que um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagem de relatórios que permite, segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 62):

- a) tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo;
- b) dar condições para através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com técnicas derivantes da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não.

O objetivo principal da Contabilidade então é avaliar e informar seus usuários com demonstrações e análises econômica, financeira, física e de produtividade, num sentido estático, tentando mostrar, de forma explícita ou implícita, aquilo que o usuário considera importante para seu processo decisório (Iudícibus; Martins; Gelbcke, 2000, p. 43).

Ainda sobre o mesmo assunto, segundo a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC n.º 774, de 16 de dezembro de 1994:

1.6 - Os usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

Dessa forma, a Contabilidade precisa ser útil aos seus usuários, servindo-lhes como importante ferramenta de gestão.

3.2. Princípios Fundamentais de Contabilidade – PFC

Os Princípios Fundamentais da Contabilidade são o ponto de partida para a compreensão da própria Ciência Contábil, pois são eles que fundamentam os conceitos, a teoria e a prática desta ciência (Iudícibus; Martins; Gelbcke, 2000, p. 47). Nesse sentido, a Resolução CFC n.º 750, de 29 de dezembro de 1993, versa no artigo 2º o seguinte:

Art. 2º Os Princípios Fundamentais de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso País. Concernem, pois, à Contabilidade no seu sentido mais amplo de ciência social, cujo objeto é o patrimônio das entidades.

No quadro a seguir são apresentados os Princípios Fundamentais da Contabilidade, conforme a Resolução anteriormente citada:

PRINCÍPIOS	Descrição	RESOLUÇÃO 750/93
Princípio da Entidade	<p>Trata da relação entre a entidade e o seu sócio ou proprietário, em outras palavras da separação que a Contabilidade faz entre o patrimônio da empresa e o patrimônio dos proprietários.</p> <p>Com base nisso, a escrituração das contas do proprietário deve ser feita separadamente das contas da empresa, a fim de que os registros contábeis sejam os mais claros e corretos possíveis no que diz respeito à situação financeira da companhia.</p>	<p>Parágrafo único do artigo 4º:</p> <p>Parágrafo único – O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.</p>
Princípio da Continuidade	<p>Diz respeito à vida e sobrevivência da empresa e a como a Contabilidade deve tratar esses fatos; daí sua importância.</p> <p>Portanto, caso a empresa tenha prazo determinado ou venha a encerrar suas atividades, o contador deve mostrar essa possibilidade aos donos da empresa, bem como as pessoas interessadas nos seus negócios como investidores e outros interessados a fim de que não sejam prejudicados.</p>	<p>Artigo 5º e seu parágrafo 1º:</p> <p>Art. 5º</p> <p>A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.</p> <p>§ 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível.</p>
Princípio da Oportunidade	<p>Trata dos registros contábeis e o momento de sua realização. Por isso o tempo é relevante dentro desse princípio, ou seja, registrar todos os fatos que afetam o patrimônio da empresa ou entidade e no exato momento em que ocorrem.</p>	<p>Artigo 6º:</p> <p>Art. 6º O Princípio da OPORTUNIDADE refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as originaram.</p>
Princípio do Registro pelo Valor Original	<p>É mostrar o valor dos bens da empresa pelo valor original que foram adquiridos. A Contabilidade sempre leva em consideração o valor de compra, pois na falta de um valor de mercado correto, ou na impossibilidade de se encontrar um valor para um determinado bem, o contador usa o custo histórico. Com esse princípio, os usuários da informação contábil podem tomar uma decisão mais acertada disposta de um mínimo de informação confiável.</p>	<p>Artigo 7º:</p> <p>Art. 7º Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da ENTIDADE.</p>

Princípio da Atualização Monetária	Qualquer variação monetária nacional deve reavaliar todos os componentes patrimoniais.	Artigo 8º: Art. 8º Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais
Princípio da Competência	Competência é o momento em que uma receita ou uma despesa deve ser reconhecida. Isto ocorre porque a Contabilidade considera a realização já no momento em que a nota fiscal ou a fatura é emitida ao cliente. Ao contrário do regime de Caixa, no qual as receitas são reconhecidas somente no momento em que o cliente realiza o pagamento de sua compra. As despesas, no regime de caixa, são reconhecidas no momento em que são efetivamente pagas.	Artigo 9º: Art. 9º As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.
Princípio da Prudência	Esse princípio exige do contador uma atitude cautelosa frente a situações das entidades que, uma vez assumidas, poderiam levar os usuários da informação contábil a decisões erradas, ou que poderiam causar prejuízos a estes usuários. Com base nesse princípio, é determinado que os Ativos sejam registrados pelo menor valor possível e confiável que o contador puder encontrar, e que os passivos sejam registrados pelo maior valor possível, quando existirem alternativas igualmente válidas. Dessa maneira, o Patrimônio Líquido estará sendo avaliado num nível menor, ou seja, prudente, não gerando expectativas positivas, e sim negativas. A prudência nesse sentido justifica-se, pois, caso haja materialização de realizada inversa, tal materialização será positiva em relação ao que foi contabilizado.	Artigo 10º e parágrafo 1º: Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido. § 1º O Princípio da PRUDÊNCIA impõe a escolha da hipótese de que resulte menor patrimônio líquido, quando se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos demais Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Quadro 1: Princípios Fundamentais de Contabilidade

Fonte: Autora com base na Resolução CFC 750/93

A Resolução n.º 774 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC – , de 16 de dezembro de 1994, foi elaborada com a finalidade de esclarecer melhor sobre os Princípios. Aqui é apresentado um trecho do item 1.5 em que se salienta a necessidade da observância dos PFC e sua relação com a precisão das informações prestadas aos usuários:

1.5-A precisão das informações demandadas pelos usuários e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas da Contabilidade dependeram, sempre, da observância dos seus Princípios.

Com base nesta afirmativa, pode-se concluir que o correto exercício da Contabilidade e a precisão e qualidade das informações prestadas aos clientes dependerão sempre e substancialmente da observância dos PFC e demais normas pertinentes.

Para melhor compreensão da importância dos PFC em relação à qualidade da informação prestada, no item a seguir são abordados aspectos conceituais e relacionados à relevância no cenário empresarial.

3.3. Qualidade da informação

Como já discutido, a Contabilidade tem como principal finalidade, se não a maior, prestar informações aos seus usuários por meio de demonstrações contábeis como forma de acompanhamento do patrimônio da entidade. Para Iudícibus (1997, p. 23), “o objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários de forma que propiciem decisões racionais”.

As demonstrações se apresentam como o meio pelo qual a Contabilidade atinge sua finalidade e cumpre sua missão: informar – comunicar aos seus usuários informações relevantes para tomada de decisões dentro das entidades (Dias Filho, 2000, p. 40). No entanto, a qualidade da informação produzida pela Contabilidade está associada à análise da relação entre o emissor (profissional contábil) e o receptor (usuários interno e externo) da informação, buscando sempre melhorias no processo de comunicação, usando uma linguagem mais clara e concisa e levando em consideração que nem sempre esses usuários têm conhecimento sobre os termos contábeis (Dias Filho *apud* Nakagawa, 2001, p. 52-54).

Além disso, conforme a Resolução CFC n.º 785/95:

1.1.2 - As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar, aos seus usuários, base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

A preocupação com a qualidade nas informações repassadas pelas empresas contábeis requer ações em busca da melhoria contínua nos serviços prestados e satisfação aos clientes, procurando dar ênfase à precisão e à confiabilidade das mesmas informações. Nas empresas prestadoras de serviços contábeis, o desenvolvimento de um processo de repasse de informação com qualidade não só beneficiará o cliente, mas também todos os envolvidos nesse repasse, especialmente os funcionários, pois a padronização da aplica-

ção de normas e conceitos poderá contribuir para minimizar falhas e re-trabalho, além de possibilitar o alcance da satisfação do cliente.

Sobre o conceito de qualidade, Campos (1992, p. 2) diz que “é aquele produto ou serviço que atende perfeitamente de forma confiável, de forma acessível, de forma segura e no tempo certo às necessidades do cliente”.

Tal conceito é reforçado com os argumentos de Vasconcelos e Viana (2002, p. 25) relacionados às características que a informação deve apresentar para ter qualidade:

A informação deve ser adequada aos fins a que se destina, uma vez que facilite o entendimento do usuário, deve emergir da verdade, ser eficaz e atingir o objetivo do usuário, deve ser precisa e não conter erros, precisa ser relevante, confiável e segura para tomada de decisão, deve ser apresentada de forma simples a fim de se tornar compreensível para quem precisa dela.

O profissional contábil deve considerar a qualidade da informação prestada como a ferramenta mais importante na prestação do serviço, até mesmo como forma de se manter no mercado que é cada vez mais competitivo em todas as áreas, especialmente na área contábil. E para que o profissional contábil atinja o nível de competência necessária para prestar as informações de qualidade em atendimento aos anseios dos usuários, não se pode esquecer da necessidade de busca de novos conhecimentos, o que será tratado no item a seguir.

3.4. A importância da Educação Continuada

A credibilidade do profissional de Contabilidade está diretamente ligada ao exercício da profissão com conhecimento fluente em sua área, além de conhecimentos também em áreas afins, como administração, economia, direito etc.

O diferencial em qualquer empresa contábil dependerá substancialmente da educação continuada, buscada por meio de cursos de pós-graduação, participação em palestras, seminários e outros cursos. Além do contador, é de suma importância que seus funcionários e colaboradores estejam também em constante aprendizado sobre a Contabilidade, ampliando o leque de possibilidades para prestar informações ao cliente, o que subsidiará o fortalecimento da empresa de serviços contábeis em relação à concorrência.

O fato é que os profissionais da Contabilidade têm necessidade natural de aperfeiçoamento, uma vez que as demandas se alteram da mesma forma como se alteram as leis e normas, muito embora não haja norma específica que os obrigue a buscá-lo, com exceção dos auditores independentes, conforme rege a Resolução nº 945, de 27 de setembro de 2002, que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade Profissional – NBC – P 4 – Normas para Educação Profissional Continuada. Porém, o mercado é seletivo e, cada

vez mais, informado e exigente quanto à qualidade das informações e serviços desejados para gerir seus negócios ou patrimônios. E necessitando sobreviver no mercado competitivo, não há como parar no tempo.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a aplicação dos formulários aos profissionais responsáveis pelos estabelecimentos que prestam serviços contábeis na cidade de Cacoal, colheram-se os seguintes dados:

- a) Quanto à formação dos responsáveis pelas empresas estudadas, verificou-se que 60% são contadores, ou seja, têm nível superior em Ciências Contábeis; e os outros 40% são técnicos em Contabilidade, conforme visualizado na figura 1.
- b) Sobre o tempo de atuação dos profissionais, a grande maioria (70%) enquadra-se na faixa de até 10 anos de experiência, enquanto os demais (30%) declaram que atuam há mais de 10 anos.

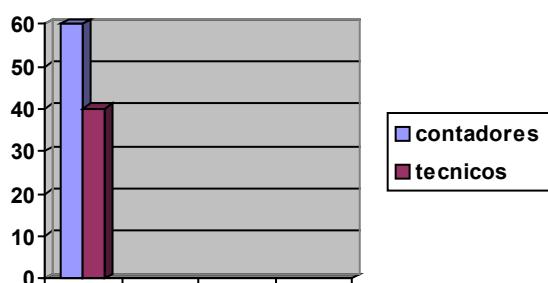


Figura 1: Formação dos responsáveis pelos escritórios de Contabilidade de Cacoal.

Fonte: Autora (2006)

Nível de formação	Percentual dos entrevistados
Contadores	20%
Técnicos	27%
Outros	53%

Quadro 2: Formação dos funcionários dos escritórios de Contabilidade de Cacoal.

Fonte: Autora (2006)

- a) Quando questionados sobre a formação dos demais funcionários da empresa, obteve-se o apresentado no quadro 2, apresentado anteriormente.
- b) Quanto ao tipo de clientes, 50% das empresas possuem mais do que 50 clientes do tipo pessoa jurídica. Também 50% das empresas possuem mais de 50 clientes do tipo pessoa física.

- c) Em todas as empresas pesquisadas verificou-se o uso de sistema contábil eletrônico.
- d) O faturamento mensal em salários mínimos está apresentado no quadro 3.

Faturamento mensal (salários mínimos)	Percentual dos entrevistados
16 a 20	10%
31 a 40	40%
Acima de 41	50%

Quadro 3: Faturamento em salários mínimos dos escritórios de Contabilidade de Cacoal.

Fonte: Autora (2006)

- a) Das empresas investigadas, todos os seus responsáveis afirmaram observar os Princípios Fundamentais da Contabilidade (PFC).
- b) Assim, também a unanimidade afirmou ter como principal objetivo a prestação de informação por meio da correta aplicação dos referidos princípios, declarando, porém, não poder cumprí-los em sua totalidade, por causa dos dados passados por seus clientes, que não condizem com a realidade da empresa.
- c) No mesmo sentido, todos os profissionais disseram ter muita dificuldade para colocar os Princípios e as Normas de Contabilidade em prática.

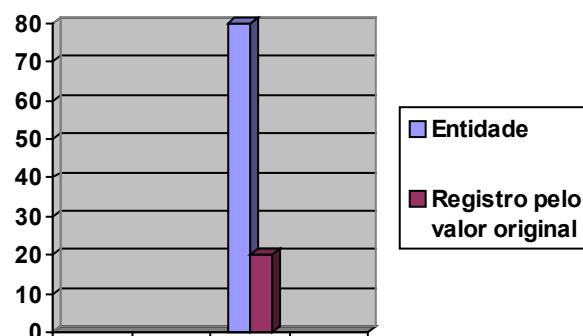


Figura 2: Princípios mais difíceis de serem colocados em prática.

Fonte: Autora (2006)

- a) Com relação ao princípio mais difícil de ser colocado em prática, 80% responderam ser o Princípio da Entidade e 20% responderam sentir mais dificuldade em praticar o Princípio de Registro pelo valor original, conforme pode ser visualizado na figura 2.
- k. Quando questionado sobre eventuais penalidades diretas ou indiretas (escritório ou clientes, respectivamente) sofridas pela não-observância de algum dos princípios contábeis, 20% dos entrevistados alegaram já ter sofrido algum

tipo de penalidade, principalmente por parte do Conselho Regional, e os outros 80% afirmaram não ter sofrido nenhuma penalidade.

- I. Questionados quanto ao conhecimento dos demais funcionários acerca dos Princípios e Normas Contábeis, a unanimidade afirmou que seus funcionários têm informações sobre tal por meio da assinatura de periódicos, como revistas, jornais e outros, além do acesso pela internet.
- m. Da mesma forma, a unanimidade dos pesquisadores disse se preocupar em buscar conhecimento e atualização em outras áreas, principalmente a tributária, já que está diretamente relacionada àquilo que o cliente quer, ou seja, à diminuição da carga tributária.
- n. A busca de aperfeiçoamento profissional, com base em 100% dos envolvidos, é incentivada, e as empresas oferecem condições para a realização desses treinamentos – principalmente por meio do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Microempresas (Sebrae) –, congressos, palestras e outros cursos, afirmando que tais treinamentos sempre contribuem para melhorar a prestação de informação ao cliente, trazendo também melhorias para dentro da empresa no que se refere à atenção aos princípios e às normas contábeis.
- o. Todos afirmaram que seus clientes recebem orientações para interpretação das informações produzidas.
- p. Todos os entrevistados acreditam estar na era da informação e vêem o cliente como foco dos negócios da sua empresa, mas apenas 10% deles afirmaram fazer pesquisa de opinião.

Com a conclusão da pesquisa, tem-se uma visão geral de alguns aspectos relacionados aos PFC e base sobre a conduta do profissional contábil da cidade de Cacoal em relação aos mesmos aspectos.

5. CONCLUSÕES

Com base nos resultados da pesquisa realizada, pode-se dizer que ela revelou-se importante instrumento para verificação e análise sobre o nível de conhecimento e observância da aplicação dos Princípios Fundamentais da Contabilidade pelas empresas de Contabilidade da cidade de Cacoal, estado de Rondônia, chegando-se às seguintes observações:

- a) todos os entrevistados declararam conhecer os Princípios Fundamentais da Contabilidade, e a maioria (80%) declarou encontrar maior dificuldade de aplicação quanto ao Princípio da Entidade;
- b) a comparação entre o nível de declaração de conhecimento sobre Princípios Fundamentais da Contabilidade (100%) e o baixo índice de penalidades (20%) leva ao raciocínio de que os profissionais responsáveis pelos escritórios de

Contabilidade de Cacoal estão atentos à sua correta aplicação; todavia, tais dados merecem maior aprofundamento de investigação para ter a certeza se realmente os PFC estão sendo aplicados corretamente ou se há fragilidades na fiscalização tanto do Conselho de Contabilidade quanto do fisco estadual e federal;

- c) observou-se também que não há diferenças percentuais significativas quanto à formação (entre técnicos e contadores), ressaltando-se que os contadores são os que mais buscam aperfeiçoamento, o que leva ao raciocínio de que é na graduação que se conhece a importância da educação continuada. Por outro lado, entre técnicos e contadores não há diferença quanto ao incentivo para o aperfeiçoamento dos demais funcionários, ressaltando-se que os responsáveis vêem os resultados desses investimentos em cursos, palestras, seminários, entre outros, como satisfatórios e que eles melhoram a produtividade dentro da empresa contábil.

Com base nos resultados, foi possível concluir que os profissionais de Contabilidade da cidade de Cacoal têm buscado novos conhecimentos na área contábil e afim, incentivando também seus funcionários nesse sentido, acreditando que assim podem minimizar falhas e melhorar a satisfação dos clientes quanto às informações produzidas, demonstrando que os profissionais estão conscientes sobre a necessidade de buscar atender às demandas de seus clientes, assim como sobre a necessidade de prestar-lhes orientação para a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Aprova a NBC P 4 – Normas para Educação Continuada. Resolução CFC n. 945, de 27 de setembro de 2002.

_____. Aprova a NBC T 1 – Das características da informação contábil. Resolução CFC n. 785, de 28 de julho de 1995.

_____. Aprova o apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Resolução CFC n. 774, de 16 de dezembro de 1994.

_____. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade. Resolução CFC n. 750, de 29 de dezembro de 1993.

DIAS FILHO, José Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua comprehensibilidade à luz da Teoria da Comunicação. *Caderno de Estudos FIPECAFI*, v. 13, N. 24, p.38-49, São Paulo, junho/dezembro 2000.

CAMPOS, Falconi Vicente. *Controle da qualidade total* (no estilo Japonês). 3. ed. Belo Horizonte: Blosch Editores, Rio de Janeiro, 1992.

FRANCO, Hilário. *Contabilidade geral*. 21 ed. São Paulo: Atlas, 1983.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELCKE, Ernesto Rubens. *Manual de Contabilidade das sociedades por ações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. *Teoria da Contabilidade*. 5.ed. São Paulo: Atlas,1997.

NAKAGAWA, Masayuki. Análise do processo de comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da Teoria da Comunicação. *Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP*, v.15, n.26, p.42-57, São Paulo, maio/ agosto 2001.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; VIANA, Aurelina Laurentiva. Evidenciação: forma e qualidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, n. 134, p. 25-26, mar./abr. 2002.

ALMEIDA, Lauro Brito de. Sistema de informação de gestão econômica. In: CATELL, Armando (coordenador). *Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON*. São Paulo: Atlas, 1999.

CAMPOS FILHO, Maurício Prates. Os sistemas de informação e as modernas tendências da tecnologia e dos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 34, n. 6, nov/dez 1994, p.33-45.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da profissão contábil. *Brasília: CFC*, 2003.

_____. Perfil do contabilista brasileiro. *Brasília: CFC*, 1986.

CORNACHIONE Jr., Edgar B. *Informática aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DENTON, Keith D. Qualidade em serviços. *São Paulo: Makron: McGraw-Hill*, 1990.

FRANCO, Hilário. Da importância dos princípios fundamentais de Contabilidade na harmo-

nização das normas e informações contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, DF: CFC, 1995, v. 24, n. 95, set./out. 1995, p. 36-46.

FURLAN, José Davi. *Como elaborar e implementar o planejamento estratégico de sistemas de informação*. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. *Introdução à teoria da Contabilidade para o nível de graduação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, Antonio Carlos M. *Sistemas de informação*. São Paulo: Saraiva, 2005.

STAIR, Ralph M. *Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1998.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. *Avaliação de desempenho: as propostas que exigem uma nova postura dos administradores*. Rio de Janeiro: Book Express Ltda, 2000.